

PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE EMPREENDEDORISMO: um estudo bibliométrico da abordagem do termo no setor público

JORGE LEAL DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

LÍVIA ALADIM MATOSINHOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

GABRIEL FERNANDES LOBO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Agradecimento à órgão de fomento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento por meio de concessão de bolsas de mestrado e doutorado

PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE EMPREENDEDORISMO: um estudo bibliométrico da abordagem do termo no setor público

1. Introdução

Em sua literalidade, a palavra empreendedorismo origina-se do termo francês “*entrepreneur*”, que significa aquele que está entre ou apenas intermediário, ou seja, em essência, seu significado remete a um determinado ator. Porém ao se adicionar o sufixo “*ship*” a este termo e traduzi-lo da língua inglesa para o português, tem-se então o termo empreendedorismo (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014), evidenciando que se trata de determinado ator inserido em algum processo a princípio desconhecido.

Sendo assim, cabe ressaltar a abordagem processual do termo, cuja definição de Dornelas (2001) se destaca ao salientar que o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo e de valor no mercado. O “algo novo” indicado pelo autor, é defendido por Baron e Shane (2007) como a possibilidade de ser um produto ou um serviço, inovação de processos de produção ou novas maneiras de organizar tecnologias que já existem.

Entretanto para que isso se realize, Hisrich, Peters e Shepherd (2014) ressaltam que o reconhecimento de oportunidades e o processo de empreendedorismo não estão restritos apenas um indivíduo, mas podem envolver uma ou mais pessoas, evidenciando então o caráter amplo não só do processo, mas também da pluralidade de atores que podem ser considerados empreendedores.

Próximo a essa concepção, Schumpeter (1978, p.65) atribui centralidade ao empreendedor com sendo o “ (...) o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica (...)”, cujo desdobramento é a destruição criativa, ou seja, é quando se rompe com velhos hábitos, para gerar novas respostas às carências e desejos do mercado, ligando-se intimamente com a inovação. Acrescenta-se ainda que esse ator se atenta às contingências, às mudanças na estrutura de um setor ou de um mercado, onde se aplica novos conhecimentos para a mudança (DUCKER, 1986).

Entende-se que os indivíduos atentos às informações, assumem riscos calculados, iniciam algo novo, detectam oportunidades, tomam decisões críticas, não desanimam com as falhas e erros (DORNELAS, 2001), bem como se envolvem no processo de buscar um novo empreendimento, qualquer que seja a natureza. Esses indivíduos podem ser chamados de empreendedores (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Nesse curso, atento ao caráter diverso de perfis empreendedores, Dornelas (2015) identificou nove principais tipos de empreendedores, que se associam com o motivo de empreender, a saber: empreendedor informal; cooperado; social; corporativo; público; de conhecimento; de negócio próprio; por necessidade e empreendedor social. No entanto, escapa aos objetivos deste artigo trazer em miúdos o que vem a ser cada tipo de empreendedor, bastando para tanto ater-se ao caráter diverso de abordagens que o termo “*entrepreneuship*” tem recebido pela academia e que perpassa por diferentes áreas nos estudos organizacionais.

Sendo assim, cabe ressaltar que não há definição única e imutável ao termo, em que se destaca sua vasta aplicabilidade, que pode, portanto, ser explorado por múltiplas perspectivas (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014). Perspectivas essas que perpassam em campos como a economia, sociologia, psicologia, antropologia e administração (DANJOU, 2002).

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

Atualmente, o empreendedorismo tem sido tratado sobretudo pela ótica da administração empresarial, (BOAVA, 2006) carecendo de enfoque do tema sob a ótica das organizações do setor público. Como desdobramento, Boava (2006) explica que há três

principais abordagens que balizam o tema, a saber: a do contexto, que se refere às condições e as consequências da ação empreendedora sob do ambiente em que se manifesta; a do ator, com foco sobretudo comportamental e do processo empreendedor propriamente dito.

Sendo assim, a presente pesquisa se coaduna com a indagação de Boava (2006), ao postular que, diante da ambiguidade e ausência de paradigmas que circundam os estudos sobre empreendedorismo, qual tem sido afinal a abordagem que pesquisadores tem empregado ao tema? Nessa esteira, tem-se como recorte de pesquisa, especificamente os esforços envidados sobre temática em organizações do setor público.

Destaca-se que os esforços aqui empreendidos se orientam em atender o objetivo geral, qual seja, analisar a produção científica em periódicos internacionais sobre empreendedorismo na área de administração pública na base de dados da *Web of Science* (WoS), no período de 2014 a 2019. Deste modo, o presente estudo tem como objetivos específicos (i) caracterizar os artigos identificados em termos de nome do autor, título do artigo, países e periódicos a estes vinculados e ano de publicação; e (ii) classificar os artigos quanto ao setor de aplicação e o enfoque atribuído nos estudos de empreendedorismo na área de administração pública.

Embora não se objetive encerrar o assunto, tampouco esgotá-lo, julga-se tal esforço como relevante uma vez que poderá suprir lacunas que permitem conhecer a natureza do que se tem publicado acerca do tema e o enfoque que se tem atribuído ao termo na área de administração pública, bem como incentivar futuras pesquisas em se verificar a viabilidade de aplicação do termo nos setores a serem identificados.

3. Metodologia

Vislumbrando avaliar o que foi produzido em uma área específica, durante determinado período, esse trabalho seguiu algumas etapas de coleta e avaliação de dados. Esses passos permitiram tratar o que foi obtido, de forma a obter uma informação concisa e estruturada, com relação ao que foi pesquisado. O fluxograma da pesquisa é apresentado na Figura 1.

Os dados foram coletados da principal coleção do WoS (1945-presente), com índices de citações, a saber: *Science Citation Index Expanded* (SCI-EXPANDED); *Social Sciences Citation Index* (SSCI); *Arts & Humanities Citation Index* (A&HCI); *Conference Proceedings Citation Index - Science* (CPCI-S); *Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities* (CPCI-SSH) e *Emerging Sources Citation Index* (ESCI).

Nessa busca, destaca-se a preocupação em delinear os parâmetros a serem utilizados para a pesquisa, limitando-se o período em que a pesquisa é efetivada. No caso da WoS, verifica-se que a própria plataforma permite essa categorização, permitindo que esses dados sejam exportados para um formato de arquivo adequado para a análise dos resultados. Ainda nesse sentido, cabe-se destacar que pesquisas executadas em anos correntes, precisam ser diferenciadas quanto à sua data de realização. Como esse é o caso deste trabalho, define-se como 20/05/2019, o dia de sua elaboração.

Após delinear os parâmetros da pesquisa e observar os resultados, acrescenta-se que foram utilizados, de forma complementar, dois softwares de análises bibliométricas. O primeiro deles, o “VOSviewer” se adequa ao permitir a construção visualização de uma rede bibliométrica, bem como identificar palavras-chave ou termos, organizações responsáveis pela produção, autores, países e períodos, entre outras funções. Esses termos também podem ser observados, de forma primária, nas duas bases de dados criadas para a realização dessa pesquisa.

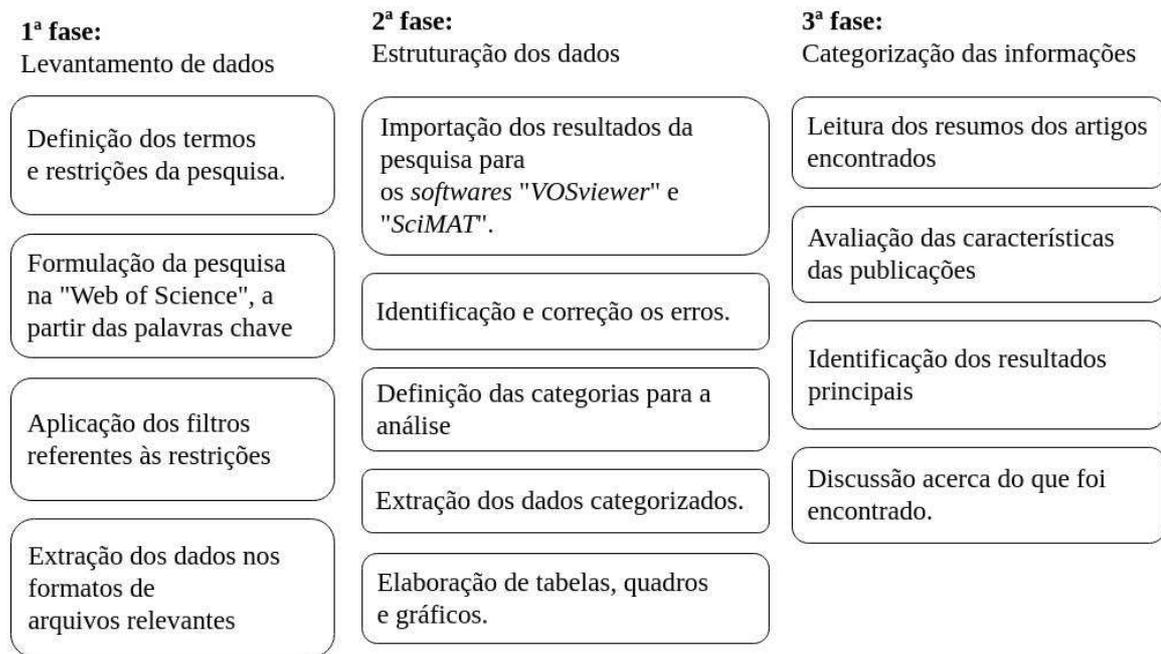


Figura 1. Fluxograma da pesquisa
 Fonte: Elaborada pelos autores.

Posteriormente, foi avaliada a utilização do software de análise “*SciMAT*” (COBO, 2012). O mesmo permitiu a categorização dos dados auxiliares à pesquisa, permitindo assim a estruturação dos dados avaliados. Assim, ao tratar as ocorrências obtidas através dos dados primários da plataforma WoS, foram verificados os frameworks relativos à categorização das referências bibliométricas dos artigos.

Destaca-se, ainda, que os dados precisaram passar por um tratamento, adequado à metodologia de análise aqui avaliada. Isso porque foram encontradas, por exemplo, ocorrências duplicadas de autoria, nomes de autores incompletos ou até mesmo errados, bases de artigos que não estavam devidamente referenciados, dentre outros. Dessa forma, conforme pode ser observado em Arasu (2003), uma fase de estruturação de dados semiestruturados precisou ser efetivada.

Nesse estágio, foi necessária a elaboração de algoritmos que, de maneira conjunta, identificassem eventuais erros, para uma posterior avaliação manual dessas ocorrências. Assim, uma segunda base de dados foi criada, que passou a conter esses dados devidamente categorizados e estruturados.

Com esse conjunto de elementos devidamente categorizados, tornou-se possível tratar dos objetos de análise aqui presentes. Ao mesmo tempo, destaca-se que este trabalho se prontifica a tratar dos resultados obtidos de maneira descritiva. Isso porque, ao levar em consideração o que foi apresentado em Bornmann (2008), nota-se que modelos comparativos de análise, sejam eles relativos a traçar paralelos com anos de publicação diferentes ou com determinados autores, não cabem no contexto apresentado.

4. Análise dos Resultados

Em cumprimento aos objetivos propostos, analisou-se artigos cujo título continha a palavra “*entrepreneur*” ou “*entrepreneurship*”, inserindo para tanto o caractere “*” (asterisco) no campo de busca da plataforma WoS, que possibilita aumentar o alcance da pesquisa, pois abarca variantes do termo. Tais parâmetros são melhor condensados na Figura 2.

Inicialmente ao inserir o seguinte parâmetro “TI=(entrepreneur*)” nos mecanismos de busca da base de dados do WoS, se obteve um total de 10.950 artigos publicados em diversas áreas do conhecimento, concentrados sobretudo na área de administração empresarial – *business*, com 3.785 trabalhos e *management* com 3.078 –, informação essa que valida o entendimento de Boava (2006).

P1: TI=(entrepreneur*)
P2: Refinado por: CATEGORIAS DO WEB OF SCIENCE: (PUBLIC ADMINISTRATION) AND CATEGORIAS DO WEB OF SCIENCE: (PUBLIC ADMINISTRATION)
P3: Tempo estipulado: Últimos 5 anos. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.

Figura 2. Parâmetros da pesquisa
Fonte: Elaborada pelos autores.

No entanto, ao aplicar o filtro da área de concentração em *public administration* (administração pública) da própria plataforma, encontrou-se o total de 85 artigos, 17 documentos de procedimentos “*proceedings papers*” (que se referem a artigos publicados em anais de evento), 11 revisões de livros “*book review*” e 1 obra sobre correção “*correction*”, somando um total de 119 trabalhos que tratam do tema empreendedorismo no setor público. Ou seja, em comparação à administração empresarial, observa-se que o volume de publicações sobre empreendedorismo no setor público é demasiadamente discrepante. Resultado esse que confirma a necessidade de se compreender mais afincado a natureza desse pouco conteúdo produzido.

4.1. Produção científica por países

Em continuidade a esse esforço, após inserir o arquivo “txt” no *software* “VOSviewer” e aplicar o critério de que cada país possuísse ao menos um trabalho publicado, identificou-se a densidade de *clusters* no que tange o volume de publicação – conforme figura 3 – sobre o tema empreendedorismo na área de administração pública.

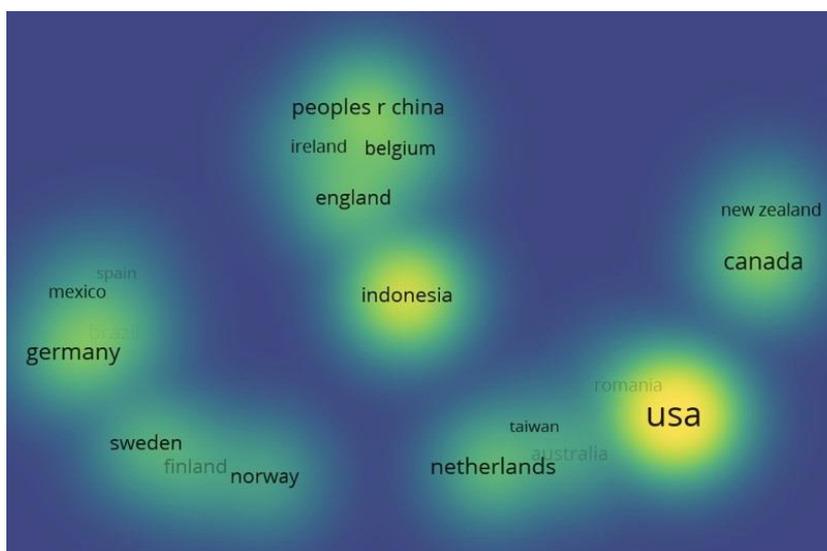


Figura 3. Densidade dos *clusters*
Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer a partir de dados da WoS (2019)

Em profundidade, a Tabela 1 condensa o número de trabalhos vinculados aos *clusters* da figura 4, bem como evidencia a ocorrência de citações desses estudos.

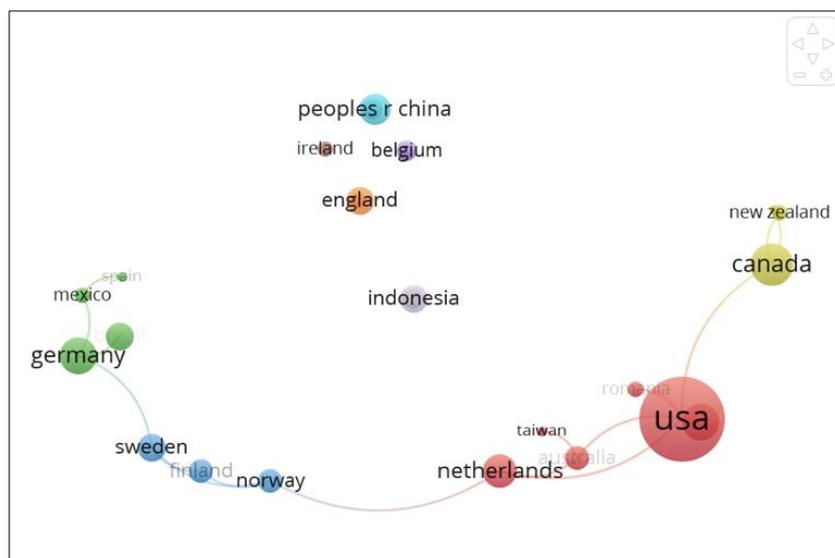


Figura 4. Produção científica em rede

Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer a partir de dados da WoS (2019)

A partir da análise da Tabela 1, é evidente que a origem da produção científica sobre empreendedorismo no setor público concentra-se majoritariamente nos Estados Unidos. Destarte, tal resultado não constitui novidade, sobretudo ao se considerar o relatório sobre os indicadores de produção científica da agência National Science Foundation (NSF)¹, que aponta os EUA como um verdadeiro *think tank*² em diversas áreas do conhecimento. O fato de, no referido País, o Estado ser notadamente um grande investidor e incentivador da pesquisa e do desenvolvimento de inovação tecnológica (MAZZUCATO, 2014) é apontado aqui como preponderante para seu destaque na presente análise como grande produtor científico na área de empreendedorismo no setor público.

O relatório da NSF sinaliza considerável decréscimo desse poderio, com notável perda de espaço para a China, cuja produção de artigos científicos, em termos de quantidade, ultrapassou os EUA em 2016 (NSF, 2018). Porém, infere-se a partir do resultado encontrado neste artigo que, embora a China demonstre esforço em termos de publicação de artigos, ainda não tem tido participação substancial na produção de artigos relacionados à temática de empreendedorismo no setor público, de modo que ao compor o sexto *cluster*, com a Turquia, apresenta baixa repercussão quanto ao número de citações do que tem sido produzido.

Tabela 1. Produção científica por *clusters*

(continua)			
Grupo	País	Trabalhos produzidos	Citações
Cluster 1 (Vermelho)	Estados Unidos	31	113
	Países Baixos	7	52
	Israel	8	32
	Romênia	2	1
	Austrália	4	13
	Taiwan	1	0

Tabela 1. Produção científica por *clusters*

			(conclusão)
<i>Cluster 2</i> (Verde)	Brasil	5	0
	Alemanha	8	23
	México	2	8
	Espanha	1	8
<i>Cluster 3</i> (Azul)	Suécia	5	15
	Finlândia	4	25
	Noruega	4	16
<i>Cluster 4</i> (Amarelo)	Canada	10	31
	Nova Zelândia	2	1
	Japão	1	1
<i>Cluster 5</i> (Roxo)	França	2	6
	Bélgica	3	5
<i>Cluster 6</i> (Turquesa)	China	6	5
	Turquia	3	6
<i>Cluster 7</i> (Laranja)	Inglaterra	5	16
	Escócia	2	13
<i>Cluster 8</i> (Marrom)	Irlanda	2	2
	Suíça	1	1
Total de trabalhos		119	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da WoS (2019).

Em profundidade à discussão, ao se considerar as redes da produção científica evidenciada na Figura 4 e a divisão por *cluster* da Tabela 1, observa-se que apenas os *clusters* entre 1 e 4, apresentam publicações com repercussão para além das fronteiras do país originalmente responsável por essa produção. Repercussão que é representada por meio das citações em outras publicações, formando assim redes de disseminação do conhecimento produzido. Partindo desse ponto, cabe levantar as organizações responsáveis por essa produção científica, principalmente a dos países com maior volume publicado, cujas Universidades e Fundações são evidenciadas na Tabela 2.

Tabela 2. Produção científica por organização

País	Organização
Estados Unidos	University of Haifa; Indiana University; Arizona State University; Indiana University – Purdue University Indianapolis; James S. McDonnell Foundation; University of Indonesia; University of California at Davis; e George Mason University
Países Baixos	University of Oslo; Utrecht University e University of Amsterdam
Israel	Hebrew University Jerusalem e University of Haifa
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais
Canadá	Université de Montréal
Alemanha	Free University of Berlin
Suécia	Mid Sweden University e University of Gothenburg
Nova Zelândia	Victoria University of Wellington
Finlândia	University of Tampere

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da WoS (2019).

4.2. Produção científica por autores

Assim, além de verificar afincamente as principais organizações responsáveis pela produção científica sobre o tema deste artigo, se buscou ainda revelar o nome dos autores, e o respectivo departamento/setor a que se vincula, informações essas fundamentais para complementar a análise, sobretudo por ser possível identificar o ponto de partida dessa produção. Sendo assim, a Tabela 3 condensa tais informações, que com o auxílio do software “VOSviewer” e a busca em sites das organizações e fundações, elegeu-se os autores com pelo menos dois trabalhos publicados, sendo os demais pouco relevantes ou que não interferem na análise ora realizada.

Como critério de seleção, considerou-se apenas o principal autor responsável pelo trabalho produzido. No entanto, isso não sinaliza que os demais autores não tiveram participação válida no conhecimento gerado, entende-se apenas que para o objetivo deste artigo, tal informação é suficiente.

Tabela 3. Nome de autores, citações e setor/departamento vinculado

Autor	Trabalhos	Citações	Organização	Departamento
Gwen Arnold	2	21	University of Califórnia (EUA)	Environmental Science and Policy
Markku Sotarauta	2	20	University of Tampere (Finlândia)	Management and Business
Nissim Cohen	4	10	University of Haifa (Israel)	Public Administration & Policy, School of Political Sciences
Fredrik O. Andersson	3	2	Indiana University (EUA)	Public and Environmental Affairs
Fentiny Nugroho	3	0	University of Indonesia (Indonésia)	Social Welfare
Susan M. Fitzpatrick	3	0	McDonnell Foundation (EUA)	President
Caner Bakir	2	5	Koç University (Turquia)	Political Science
Evangelia Petridou	2	1	Mid Sweden University (Suécia)	Public Administration
Mary K. Feeney	2	1	Arizona State University (EUA)	Public Affairs
Samer Kumar e Dan Liu	2	0	University of St. Thomas (EUA)	Business

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da WoS (2019).

Em continuidade, a partir das informações da Tabela 3, observa-se que apenas Evangelia Petridou, se dedica a estudar o tema empreendedorismo exclusivamente na área de administração pública. Sendo assim, a abordagem em seus trabalhos perpassa em ao menos duas das abordagens previstas por Boava (2006).

A publicação intitulada por “*Entrepreneurship in the Swedish municipal polis: the case of Mer Östersund*” contempla tanto a abordagem do contexto, quanto a do processo. Em relação à do contexto, o objeto de análise é representado pelo ambiente institucional do município de Östersund, na Suécia, que se circunscreve na temática de sustentabilidade, a medida que busca

detectar soluções para o crescimento sustentável da cidade. Nesse esforço, a referida autora utiliza ainda a abordagem do empreendedorismo enquanto processo.

Já em outro trabalho, “*For safety’s sake: the strategies of institutional entrepreneurs and bureaucratic reforms in Swedish crisis management, 2001–2009*”, Petridou e seu coautor Sparf tratam das estratégias adotadas por empreendedores institucionais em cenários de crise de reforma burocrática na Suécia, ou seja, abordam o tema sob a perspectiva do ator, em que se percebe que, ainda que a quantidade de trabalhos publicados pela autora não seja representativa, transita-se nas três abordagens de Boava (2006).

Observa-se ainda que tais trabalhos não obtiverem repercussão na rede de produção científica em análise. Isso sinaliza que os conhecimentos produzidos em empreendedorismo no setor público, não têm se originado necessariamente de departamentos/setores de universidades e fundações que se dedicam à área.

Sob esse aspecto, nota-se que os trabalhos com maior repercussão – leia-se aqueles com maior número de citações – originam-se de departamentos/setores vinculados à temática de ciência política e administração empresarial. Que, se expressos em termos de autores, destacam-se sobretudo Gween Arnold, Markku Sotarauta e Nissim Cohen. Entretanto, isso não significa que outros departamentos não possam eventualmente ter contribuído com avanços ao tema sobre empreendedorismo na área.

Postula-se tão somente que, partindo do pressuposto de que os trabalhos publicados por esses pesquisadores se adequam às prioridades de agenda de pesquisa, estas vinculadas às linhas de pesquisa das organizações, é sensato depreender que embora haja divisão de área entre administração pública e empresarial, o tema tem sido explorado não só por ambas as áreas, mas também pela ciência política. Confirmando nesse sentido, a possibilidade levantada por Hirsch, Peters e Shepherd (2014) de se explorar o tema sob múltiplas perspectivas, bem como avançou em uma área para além das demarcadas por Danjou (2002).

Cabe destacar que a consecução de pesquisas nesta área, pode ser percebida também em trabalhos de menor repercussão, a citar os de autoria de Caner Bakir, cuja abordagem teve enfoque no ator, no caso o empreendedor político. Classificação essa, que pode ser entendida dentro do que Dornelas (2015) chama de empreendedores públicos. Tal informação, se fortalece ainda mais quando se observar que, dentre os trabalhos de maior repercussão, tal enfoque também tem sido recorrente. Nesse sentido, a Tabela 4 melhor condensa tais informações.

É interessante notar que além da notória recorrência da abordagem no empreendedor político, esses estudos têm focado no papel do empreendedor para a resolução de problemas públicos. O que sinaliza que a repercussão do que se produz da temática, tem se dado, em suma, por estudos empíricos como forma de disseminar o conhecimento. Isso chama atenção para a situação de que os estudos que se dedicam às discussões teóricas, pouco tem despertado o interesse por pesquisadores da área.

No entanto, cabe ainda perceber, que a distinção cunhada por Boava (2006), não tem sido em princípio pareada com a utilização de palavras-chave adequadas por pesquisadores. Mas antes de trazer os pormenores dessa afirmação, cabe fazer um breve resgate na literatura sobre isso. Sendo assim, de acordo com Miguéis *et al.* (2013) as palavras-chave têm por função traduzir o pensamento dos autores, que em termos práticos, é destacado por Ercan e Cicekli (2007) pela utilidade em se indexar as publicações, visando facilitar sua busca em mecanismos de diversas plataformas eletrônicas que armazenam tais produções.

Ao considerar tal resgate, convém afirmar que não só a principais publicações, mas toda a amostra utilizada neste estudo tem se utilizado palavras-chave que não necessariamente expressaram em essência o pensamento do autor. Isso pode ser verificado pelas informações da Tabela 5, cuja ocorrência de palavras-chave é evidenciada.

Tabela 4. Abordagem adotada nos trabalhos mais citados

Autor	Ano	Título	Periódico	Abordagem
Gwen Arnold	2015	Empreendedores políticos a nível de rua	Public Management Review	Ator
	2017	Redes sociais e Empreendedores políticos	Policy Studies Journal	Ator
Nissim Cohen	2015	Como empreendedores reduzem a corrupção em Israel	Governance	Ator
	2017	Falhas do empreendedor na transição para veículos elétrico: um estudo de caso do suporte legal às políticas de sustentabilidade em Israel	Policy and Society	Ator
	2017	O papel dos agentes individuais na promoção dos processos de paz: negócios, pessoas e empreendedorismo político no conflito israelo-palestiniano	Policy Studies	Ator/processo
	2018	Burocratas nível de rua, regimes de governos locais, e política de empreendedorismo	Policy Science	Ator/Processo
Markku Sotarauta	2015	Empreendedorismo Institucional, conhecimento nos sistemas de inovação: institucionalização da medicina regenerativa em Tampere, Finlândia	Environment and Planning C: Government and Policy	Processo
	2017	Atores centrais no topo das instituições: Dinâmicas de conhecimento combinatório por meio da visão de empreendedores e aventureiros institucionais	Environment and Planning C: Politics and Space	Contexto/Ator

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da WoS (2019).

Para identificar a ocorrência (*n*) de palavras-chave comum a essa produção, bem como garantir que realmente se repetem, utilizou-se como critério que houvesse ao menos cinco repetições. Após a aplicação desse filtro, de um total de 613 palavras-chave, número que de pronto sinaliza tanto a amplitude diversa de aplicabilidade do tema, quanto a distribuição fragmentada das abordagens. Com efeito da aplicação do filtro, se obteve o quantitativo de 26 principais palavras-chave, a saber:

Tabela 5. Ocorrência de palavras-chave

Palavra-chave	n	Palavra-chave	n
Políticas	16	Conhecimento	7
Inovação	16	Inovação Social	6
Empreendedorismo político	14	Empreendedor político	6
Governança	14	Política de mudança	6
Empreendedorismo	13	Mudança institucional	6
Difusão	12	Ideias	6
Política	11	Firmas	6
Empreendedorismo institucional	11	Inovação social	6
Gestão	9	Redes	5
Governo	9	Estado	5
Empreendedores políticos	8	Setor público	5
Organizações	8	Instituições	5
Empreendedorismo social	7	Vários Fluxos	5
Performance	7	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da WoS (2019).

A partir dessas informações, observa-se que a ocorrência das palavras-chave “empreendedorismo político”; “empreendedorismo institucional e “empreendedorismo” permite depreender que o enfoque dos estudos tem se dado à abordagem processual do termo, concentrado sobretudo na área de ciência política. No entanto, considera-se que tal informação é incompleta aos objetivos deste artigo, pois não se pode afirmar que apenas por meio da ocorrência de palavras-chave, os estudos de maior repercussão sobre empreendedorismo no setor público têm se dedicado à abordagem processual. Na verdade, convém afirmar o contrário, haja visto que de acordo com a Tabela 4, o principal foco dos estudos analisados tem sido no ator.

Um outro fator observado foi a frequência em que certos autores foram utilizados como referências nos artigos estudados na presente pesquisa (demonstrada na Tabela 6). Observou-se que, em grande parte, os autores mais citados têm como foco de suas obras a análise de políticas públicas. Nesse enfoque, tratam precisamente das características do empreendedor de políticas públicas, bem como sua atuação para a identificação das necessidades da população, articulação para a inclusão de temas na agenda governamental e elaboração, execução e mudança de políticas e programas públicos.

Tabela 6. Autores mais citados

Autor	Obras citadas	Artigos que o citam
Michael Mintrom	11	54
John Wells Kingdon	2	44
Nancy Charlotte Roberts	3	24
Nikolaos Zahariadis	13	22
Caner Bakir	13	17
Michael P. Howlett	12	16
Julie Battilana	6	15
Paul DiMaggio	4	14
John L. Campbell	8	13
Mark Schneider	3	13
Frank R. Baumgartner	4	13

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da WoS (2019).

Identificou-se ainda que Michael Mintrom, pesquisador no campo de políticas públicas, representa o autor com maior número de citações nas obras componentes da presente análise. Em termos numéricos, 54 artigos o utilizaram, sendo que 11 trabalhos se referem a debates sobre empreendedores políticos e sua atuação na busca de mudanças substanciais na política. Seus trabalhos mais citados são *Policy Entrepreneurship and Policy Change* (2009), com 33 citações; *Policy Entrepreneurs and the Diffusion of Innovation* (1997), citado 17 vezes; e seu livro *Policy Entrepreneurs and School Choice* (2000), utilizado por referência por 14 vezes.

Já John Wells Kingdon, o segundo autor mais citado, teve suas obras mencionadas em 44 dos artigos analisados. Infere-se que tal utilização se deva ao fato de ele ter sido o primeiro autor a tratar do termo *policy entrepreneur* (empreendedor de políticas públicas) em seu livro *Agendas, Alternatives and Public Policy*, de 1984. Nessa mesma obra há também a apresentação do modelo de Fluxos Múltiplos (*Multiple Streams*), frequentemente citado nos artigos aqui analisados. A popularidade desse modelo de análise de políticas públicas, segundo Zahariadis (2007), está conectada ao fato de seu foco residir no processo de formulação da agenda governamental, com destaque para os papéis desenvolvidos pelos atores envolvidos em tal processo. Dentre esses atores, pode-se destacar o empreendedor de políticas públicas. Para Boava (2006), é esse contexto que leva os trabalhos de maior repercussão a focarem na abordagem do ator, destacando suas funções e características.

A terceira fonte mais recorrida pelos autores dos trabalhos analisados refere-se a Nancy Charlotte Roberts, que, ao tratar do empreendedorismo político como um processo de introdução da inovação no setor público teve seu livro *Transforming public policy: dynamics of policy entrepreneurship and innovation*, de 1996 citado por 6 vezes; e seus artigos *Policy Entrepreneurs: Their Activity Structure and Function in the Policy Process* (1991) e *Public Entrepreneurship and Innovation* (1992) utilizados como referência por 15 e 3 vezes, respectivamente.

Nikolaos Zahariadis, grande entusiasta do modelo de Fluxos Múltiplos de Kingdon e um dos responsáveis por sua propagação, também aparece com grande frequência nas referências bibliográficas dos artigos que compõem a presente análise, tendo 13 de seus artigos – aplicações do referido modelo em diferentes situações e localidades – citados por 22 vezes. Além dos supracitados autores, encontram-se como contribuições fundamentais para as discussões levantadas pelos estudos aqui analisados conhecidos autores do campo de análise de políticas públicas, como Caner Bakir (17 citações), Michael P. Howlett (16 citações), Julie Battilana (15 citações), Paul DiMaggio (14 citações) e Frank R. Baumgartner (13 citações).

5. Conclusão

Buscou-se, no presente artigo, analisar a produção científica sobre empreendedorismo no setor público. Aplicando-se de uma abordagem bibliométrica, foram examinados, de maneira minuciosa, mais de cem documentos indexados na plataforma Web of Science, no período entre 2014 e 2019. A utilização de softwares específicos para análise de dados bibliométricos, como VOSviewer e SciMAT, possibilitou a identificação das características mais relevantes da literatura associada ao empreendedorismo no setor público.

Embora tenha sido identificado que os EUA são o país que concentra o maior número de autores analisados, deve-se salientar que a produção científica sobre o tema aqui investigado é expressivamente fragmentada, sendo distribuída em *clusters* específicos. A maior parte dos trabalhos se concentra nos *clusters* de 1 a 4 – que, além do supracitado País, são compostos por países da Europa, Oceania, Ásia, Brasil, dentre outros – enquanto uma produção isolada é observada nos demais *clusters*. Não se deve considerar, contudo, que as pesquisas que versam sobre o empreendedorismo sejam categoricamente distribuídas de tal maneira, pois os filtros aplicados na presente pesquisa – data de publicação e plataforma de coleta de dados –

possivelmente restringem a avaliação total do que de fato tem sido produzido sobre o tema. Logo, o presente trabalho deve ser enxergado como uma iniciativa que busca auxiliar na pesquisa por referências na área.

Em paralelo a isso, verificou-se, dentre as referências bibliográficas utilizadas nos artigos analisados, a predominância de certos autores, que, em última instância, podem ser (e de fato são) considerados como referências na área investigada. Identificou-se, de modo específico, um significativo número de pesquisadores com reconhecida influência nas pesquisas sobre o empreendedor de políticas públicas, os quais, mesmo que indiretamente, acabam determinando a concepção dos *clusters* aqui apresentados. Logo, é possível concluir que tais autores têm uma efetiva participação na determinação da rede de contribuições e, por conseguinte, na construção do conhecimento científico sobre o empreendedorismo no setor público.

Retornando à questão da fragmentação das pesquisas conduzidas sobre o tema de interesse, deve-se salientar que a análise das palavras-chave mais utilizadas nesses estudos ajudou a confirmar o quão dispersa – e, por que não, abrangente – a literatura internacional sobre empreendedorismo realmente é. De fato, como as palavras-chave são comumente autodeclaradas, elas definem a percepção dos autores acerca dos temas retratados em suas próprias obras. Destaca-se, nesse contexto, a grande utilização dos termos empreendedorismo político e empreendedorismo institucional, o que permitiu identificar um grande foco na abordagem processual do empreendedorismo, sobretudo na área de Ciência Política.

Ademais, deve-se ressaltar que a predominância, dentre os artigos investigados, de uma abordagem focada no ator/empreendedor político aponta a predominância de uma das três abordagens pensadas por Boava (2006). Contudo, faz-se necessário salientar também que a figura do ator/empreendedor político é analisada em uma plethora de áreas ou setores. De fato, tais investigações apresentam os mais diversos panos de fundo, variando desde análises para setores específicos, como o ambiental, até o estudo de fenômenos específicos, como as crises.

Ao revelar o status quo do tema no setor público em panorama internacional, se intenciona direcionar futuros estudos, visando auxiliar pesquisadores na área de administração pública, sobretudo por ter identificado um campo fértil de abordagens pouco explorado como a do contexto. Intenciona ainda estimular a troca intercontinental de conhecimentos entre pesquisadores da área, cujos respectivos países se isolam na rede mundial de pesquisa sobre o tema. Por fim e paralelo a tais contribuições, tem-se o auxílio à pesquisadores que buscam por autores seminais para avanços de pesquisas na área de administração pública.

Referências Bibliográficas

- ARASU, A.; GARCIA-MOLINA, H. Extracting structured data from web pages. In: ACM SIGMOD/PODS 2003 CONFERENCE, 30., 2003, San Diego, CA. **Proceedings...** San Diego, CA: ACM, 2003. p. 337-348.
- BARON, R.; SHANE, S. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- BOAVA, D. L. T. **Estudo sobre a dimensão ontológica do empreendedorismo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2006.
- BORNMANN, L. et al. Citation counts for research evaluation: standards of good practice for analyzing bibliometric data and presenting and interpreting results. **Ethics in Science and Environmental Politics**, v. 8, n. 1, p. 93-102, 2008.
- COBO M. J. et al. SciMAT: A new science mapping analysis software tool. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 8, p. 1609-1630, 2012.

- DANJOU, I. L. Entrepreneuriat: un champ fertile à la recherche de son unité. **Revue Française de Gestion**, v. 28, n. 138, p. 109-125, 2002.
- DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.
- ERCAN, G.; CICEKLI, I. Using lexical chains for keyword extraction. **Information Processing & Management**, v. 43, n. 6, p. 1705-1714, 2007.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- MAZZUCATO, M. **O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.
- MIGUÉIS, A. et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área de Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 2, p. 112-125, 2013.
- NATIONAL SCIENCE FOUNDATION (NSF). **State of US Science enterprise report shows US leads in S&E as China rapidly advances**. 18 de Jan. 2018, Disponível em <https://www.nsf.gov/news/news_summ.jsp?cntn_id=244271> Acesso em: 1 jul. 2019
- SCHUMPETER, J. **The Theory of Economic Development**. Oxford: Oxford University Press, 1978.
- STONE, D.; DENHAM, A. (Ed.). **Think tank traditions: policy research and the politics of ideas**. Manchester: Manchester University Press, 2004.
- VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer Manual**. CWTS Meaningful metrics, Universiteit Leiden, 2018.
- VAN ECK, N. J., e WALTMAN, L. Visualizing bibliometric networks. In: DING, Y.; ROUSSEAU, R.; WOLFRAM, E. D. (Eds.). **Measuring scholarly impact: Methods and practice**. Springer, 2014. p. 285-320.
- ZAHARIADIS, N. The multiple streams framework: structure, limitations, prospects. In: SABATIER, P. A. (Ed.). **Theories of the policy process**. Boulder: Westview, 2007. p. 65-92.

¹ Trata-se de uma agência federal independente que apoia a pesquisa e a educação em todos os campos da ciência e da engenharia.

² No português, laboratório de ideias. Os think tanks são instituições que objetivam influenciar a sociedade e as decisões políticas através da produção e difusão de informações sobre temas específicos (STONE; DENHAM, 2004).